



Conselho
Federal de
Farmácia

Covid-19

INFORMAÇÕES SEGURAS, BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

Uso da máscara de tecido pela população:
análise crítica e recomendações de confecção
e técnicas de uso e desinfecção

Uso da máscara de tecido pela população: análise crítica e recomendações de confecção e técnicas de uso e desinfecção

Os estudos recentes em relação à Covid-19 sugerem que a maioria das transmissões do vírus SARS-CoV-2 acontece por pessoas infectadas assintomáticas ou pré-sintomáticas (CDC, 2020a). Sabe-se que o distanciamento social e as boas práticas de higienização das mãos são estratégias importantes a serem adotadas por toda a população. Entretanto, novas diretrizes afirmam que pessoas saudáveis que não pertençam ao grupo de risco para a Covid-19 devem considerar o uso de máscara facial em ambientes públicos, principalmente quando o distanciamento físico é difícil, como em filas de supermercado ou em farmácias (Desai & Aronoff, 2020). Todavia, máscaras não cirúrgicas ou máscaras de tecido confeccionadas artesanalmente podem não ser eficazes na prevenção de infecções por quem as utiliza, por não apresentarem sistema de filtragem eficiente (Desai & Aronoff, 2020; SBI, 2020).

Estudo recente conduzido na China desenvolveu um modelo matemático simples para descrever a propagação do vírus SARS-CoV-2 na pandemia de Covid-19 e o efeito das medidas de intervenção em nível regional e nacional: fechamento das fronteiras, distanciamento social, rastreamento dos contatos, testagem dos casos suspeitos, realização da quarentena e uso de máscaras faciais por toda a população. Tais medidas contribuíram para o achatamento da curva epidemiológica em relação à transmissão da Covid-19, nos países mais atingidos. A transmissão por pessoas infectadas pré-sintomáticas e assintomáticas pode ser muito reduzida sob rigorosa aplicação de todas as medidas descritas, combinadas **ao uso de máscaras faciais por toda a população em locais públicos**, principalmente quando os recursos e a infraestrutura disponíveis não permitem uma implementação robusta de rastreamento e teste de todos os contatos dentro dos prazos preconizados (Tian; Li; Qi; Tang et al, 2020).

Recentemente, o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) recomendou que, para lidar com o manejo da Covid-19, em que já há transmissão assintomática e pré-sintomática do vírus SARS-CoV-2, é necessário implementar o controle da fonte. O uso de uma cobertura facial ou máscara facial sobre a boca e o nariz pode conter suas secreções respiratórias, reduzindo o risco de transmissão do vírus no ambiente por meio da fala, da tosse ou do espirro (CDC, 2020a). Desde abril de 2020, o Ministério da Saúde (MS) passou a orientar o uso de máscaras faciais para a população brasileira quando estiver em público, com a finalidade de controle da fonte (MS, 2020a,b; ANVISA, 2020b).



As **crianças foram bem menos protegidas**, independentemente do tipo de máscara, devido ao ajuste imperfeito em seu rosto.



Enfatizamos que o uso da máscara facial deve ser associado ao desenvolvimento das estratégias de limpeza e desinfecção das superfícies dos ambientes, de higienização das mãos e do distanciamento social.



O objetivo deste documento é analisar as evidências existentes sobre o uso de máscaras caseiras, apresentar diferentes técnicas de confecção, modo de uso e desinfecção, a fim de educar a população em geral sobre as formas de minimizar o contágio pelo SARS-CoV-2 em situação de escassez de máscaras cirúrgicas e máscaras com filtros respiradores.

1) Análise das evidências de efetividade dos diferentes tipos de máscaras faciais

No início da pandemia pela Covid-19, havia a preocupação de se recomendar o “mascaramento universal” com máscaras cirúrgicas. Porém, ocorreu o receio de desabastecimento para os profissionais da saúde (Klompas, Morris, Sinclair, Pearson, Shenoy, 2020) bem como o de negligenciar outras medidas efetivas na prevenção do contágio, tais como: distanciamento físico, evitando aglomerações no domicílio e em locais públicos, adoção de medidas de etiqueta respiratória, restrição e rastreamento de visitantes nos serviços de saúde, medidas de higienização das mãos (água, sabão e preparação alcoólica) e limpeza dos ambientes e superfícies frequentemente tocadas (CDC, 2020b,c; ANVISA, 2020b).

Atualmente, o CDC e a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiram orientações sobre a criação e o uso de revestimentos caseiros de tecido em camadas que forneceriam uma barreira inicial contra as gotículas, a principal forma de transmissão do vírus SARS-CoV-2. Sendo assim, o uso de uma máscara facial também atua como impedimento para tocar no rosto. Essa recomendação substituiu as orientações anteriores em relação ao uso de máscaras faciais cirúrgicas pela população, devido à escassez destes insumos para as instituições hospitalares e para os profissionais da saúde, sendo considerado como último recurso em hospitais e serviços médicos (CDC, 2020c; WHO, 2020a).

Há diversos tipos de máscaras com diferentes efetividades de proteção quanto à transmissão e infecção pelo SARS-CoV-2. As evidências científicas de nível de proteção de cada uma ainda não são conclusivas. Abordaremos os principais estudos que envolveram máscaras faciais artesanais de tecido (a partir de agora denominadas simplesmente de caseiras), objetivo deste documento, Tabela 1.

A Figura 1 indica os tipos de máscaras e resume os achados de efetividade de máscaras caseiras comparadas às demais. Apesar das informações conflitantes entre os estudos e da necessidade de uma quantidade maior de evidências científicas, até o momento tem-se que:

1. o uso de máscaras faciais artesanais em tecido aumenta a possibilidade de contaminação ambiental e, por conseguinte, a transmissão do SARS-CoV-2 (MacIntyre, Seale, Dung, Hien, Nga, Chughtai, et al, (2015); MacIntyre, Chughtai, (2015); Howarda; Huangb; Lik et al, (2020);
2. as máscaras faciais artesanais em tecido não representam proteção suficiente contra a infecção por Covid-19. Assim, em havendo elevado risco, não devem ser utilizadas (CDC, 2020b,c Desai & Aronoff, 2020; SBI, 2020);
3. as máscaras com filtros respiradores N95 ou PFF2 ou equivalentes são mais eficazes do que as máscaras cirúrgicas e estas são mais efetivas do que as máscaras faciais artesanais em tecido (van der Sande; Teunis; Sabel, 2008; Qing-Xia; Hu; Hong-Liang et al, 2020; SBFC, 2020).
4. o uso da máscara caseira não substitui as outras medidas de prevenção da transmissão da Covid-19 (CDC, 2020b,c; Desai & Aronoff, 2020; MS, 2020b; SBFC, 2020);
5. o uso de máscaras faciais não é regulamentado, nem indicado para os profissionais da saúde, devido à sua baixa efetividade. (CDC, 2020b; SBI, 2020; SBFC, 2020).

Tabela 1 - Análise da evidência do uso de máscaras caseiras em relação a outros tipos.

Achado principal	Descrição	Citação
Todos os tipos de máscaras faciais reduziram a exposição ao aerossol. Ordem de eficácia: máscaras respiratórias > cirúrgicas > caseiras	Utilização de máscaras faciais caseiras, máscaras cirúrgicas e máscaras com filtro respiratório para o vírus influenza: concluiu-se que todos os tipos de máscaras faciais reduziram a exposição ao aerossol. As máscaras respiratórias (N95 ou PFF2 ou equivalentes) foram mais eficientes do que as máscaras cirúrgicas, que foram mais eficazes quando comparadas às máscaras faciais de tecido de confecção caseira.	Van der Sande; Teunis; Sabel, (2008)
Todos os tipos de máscaras faciais reduziram a exposição ao aerossol do vírus da influenza aviária. Ordem de eficácia: máscaras respiratórias $\approx$ cirúrgicas $\approx$ caseiras	Investigação do bloqueio e da proteção de máscaras faciais ao vírus da influenza aviária por meio de teste com nebulizadores, liberando aerossóis sobre as máscaras. Concluiu-se que a capacidade do bloqueio de máscaras ao vírus SARS-CoV-2 foi de 99,98% para a N95; 97,14% para a máscara facial cirúrgica e 95,15% para a máscara de tecido.	Qing-Xia; Hu; Hong-Liang et al, (2020)
As máscaras faciais em tecido oferecem menos proteção se comparadas às máscaras cirúrgicas e podem até aumentar o risco de infecção devido a fatores como: umidade, difusão de líquidos e retenção do vírus influenza. Ordem de eficácia: máscaras cirúrgicas > caseiras	As máscaras faciais em tecido oferecem menos proteção se comparadas às máscaras cirúrgicas e podem até aumentar o risco de infecção devido a fatores como: umidade, difusão de líquidos e retenção do vírus influenza e doença viral confirmada em laboratório.	MacIntyre, Seale, Dung, Hien, Nga, Chughtai, et al, (2015); MacIntyre, Chughtai, (2015).
Máscaras caseiras retêm partículas virais e podem ser usadas pela comunidade, na impossibilidade de aquisição de máscaras cirúrgicas.	Estudo de revisão sobre o uso da máscara facial de tecido pela população geral: a máscara retém de 49% a 86% das partículas exaladas do vírus SARS-CoV-2, que provoca a Covid-19, em combinação com estratégias que possam reduzir a propagação do vírus na comunidade e o impacto econômico para a aquisição de máscaras cirúrgicas.	Howarda; Huangb; Lik et al, (2020)
Máscaras caseiras reduziram a emissão de partículas. Contudo, as máscaras cirúrgicas foram três vezes mais eficazes. Ordem de eficácia: máscaras cirúrgicas > caseiras	As máscaras faciais caseiras em tecido reduziram a emissão do vírus influenza pelos voluntários do estudo. Porém, devem ser consideradas como último recurso para se evitar a transmissibilidade de gotículas de pessoas infectadas, pois a máscara facial cirúrgica foi três vezes mais eficaz neste bloqueio.	(Davies, Thompson, Kafatos, Walker & Bennett, 2013)

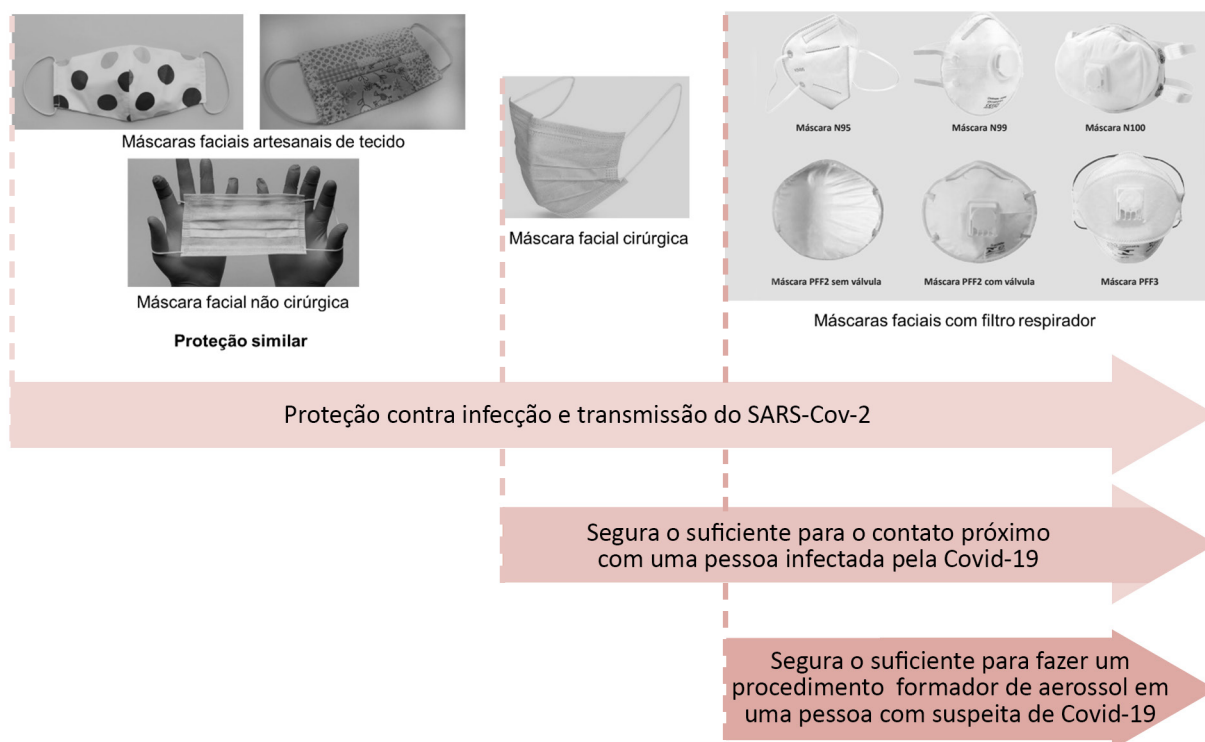


Figura 1: Tipos de máscaras faciais e análise de segurança para a transmissão e infecção pelo SARS-CoV-2.
Fonte: autoria própria

2) Qual tipo de máscara facial a população deve utilizar?

Devido ao potencial de contaminação pelo SARS-CoV-2, à possibilidade de escassez de recursos àqueles sob maior risco de contaminação, sobretudo ocupacional, bem como à necessidade de emprego universal de máscaras pela população em geral, os organismos nacionais e internacionais têm proposto a hierarquização do uso de máscaras, conforme demonstrado na Figura 2.

As máscaras faciais cirúrgicas são consideradas equipamentos de proteção individual (EPI's), de uso único, para profissionais da saúde, e são projetadas para proteger contra respingos de secreções, fluidos corporais e sangue (CDC, 2020a). Entretanto, diante do contexto de grave escassez mundial dos EPI's, e **somente se máscaras faciais cirúrgicas ou máscaras respiratórias (N95 ou PFF2 ou equivalente) não estiverem disponíveis**, máscaras caseiras são propostas como alternativa, numa estratégia provisória e de última instância pelo CDC até que a disponibilidade dos EPI's seja restaurada no mercado. Além disso, ficou preconizada a utilização prioritária das máscaras faciais cirúrgicas e respiratórias (N95 ou PFF2 ou equivalente) pelos profissionais da saúde que estão no enfrentamento da pandemia e por pacientes infectados ou suspeitos de Covid-19 (CDC, 2020a,b; Ministério da Saúde, 2020a; ANVISA, 2020b).



Figura 2: Hierarquização do uso de máscaras conforme potencial de transmissão e de infecção pelo SARS-CoV-2 (Klompas et al., 2020; CFF, 2020; MS, 2020a,b; ANVISA, 2020b; CDCa,b; SFFC, 2020).

Fonte: autoria própria

3) Há alguma contraindicação ao uso de máscaras caseiras?

A população pode fabricar suas próprias máscaras com materiais em domicílio. Deverão ser utilizadas todas as vezes que necessitarem sair de casa e sempre que houver a possibilidade de contato com ambientes públicos, tais como: supermercados, farmácia e transporte público (Desai & Aronoff, 2020; Ministério da Saúde, 2020b; ANVISA, 2020b).

Em princípio, qualquer pessoa pode fazer uso de máscaras faciais em tecido, inclusive crianças e pessoas debilitadas. Entretanto, devem ser considerados fatores como a tolerância, o ajuste e a higiene do material. O profissional de saúde também poderá indicar a sua utilização nas condições de exposição em que ele avaliar como adequado o seu uso. Salienta-se que o uso da máscara facial de tecido é contraindicado nos seguintes casos (ANVISA, 2020b):

1. profissionais de saúde durante a atuação (Desai & Aronoff, 2020; Ministério da Saúde, 2020b; CDC, 2020b);
2. pacientes contaminados ou suspeitos (com sintomas respiratórios) de Covid-19;
3. pessoas que cuidam de pacientes contaminados;
4. crianças menores de dois anos, pessoas com problemas respiratórios ou inconscientes, incapacitadas ou incapazes de remover a máscara sem assistência;
5. demais pessoas contraindicadas pelos profissionais de saúde.

4) Qual tecido devo usar para confeccionar uma máscara facial caseira?

Antes de confeccionar a máscara facial em tecido, recomenda-se fazer um molde em um papel, de forma que o tamanho da máscara permita cobrir a boca e o nariz, seguindo as orientações de limpeza durante o processo de confecção e uso das máscaras. Após a confecção, antes do uso, é essencial que seja lavada com água e sabão e passada com ferro quente. Para minimizar os riscos de alergia, não utilizar essências ou perfumes no tecido (ANVISA, 2020b).

Geralmente, os padrões das máscaras em tecido contêm dobras simples com tiras elásticas para ajustar nas orelhas e não promovem vedação. Alguns modelos de máscaras faciais são mais contornados para se parecerem com o formato tradicional das máscaras respiratórias N95. Porém, é importante compreender que não existem evidências científicas que garantam que estas máscaras se ajustem à anatomia facial com força suficiente para promover vedação e filtração como a máscara respiratória. Algumas técnicas recomendam o uso do papel toalha filtrante (CDC, 2020c; ANVISA, 2020a).

Ao confeccionar a própria máscara em domicílio, é importante saber que alguns tipos de tecido devem ser evitados (poliéster puro ou outros sintéticos), pois podem irritar a pele. Por isso, devem-se preferir tecidos que possuam 100% de algodão em sua composição, Tabela 2 (ANVISA, 2020b).

Tabela 2 - Análise da evidência do uso de máscaras caseiras em relação a outros tipos.

Tecidos	
100% algodão- características finais quanto à gramatura	Misturas- composição
1. 90 a 110 (usadas comumente para fazer lençóis de malha 100% algodão)	1. 90% algodão com 10% elastano
2. 120 a 130 (usadas comumente para fazer forro para lingerie)	2. 92% algodão com 8% elastano
3. 160 a 210 (usada para fabricação de camisetas)	3. 96% algodão com 4% elastano

Fonte: ANVISA, 2020b



2020 Conselho Federal de Farmácia.
Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. Venda proibida.

A confecção de máscaras caseiras também pode se dar pela **reutilização de materiais do domicílio**. Esta é a sequência para a escolha do tecido ideal **em ordem crescente de filtragem de partículas virais**, ou seja, **da menos eficaz para a mais eficaz** (Davies, Thompson, Kafatos, Walker & Bennett, 2013, Ministério da Saúde, 2020a):

1. fronhas comuns e pano de prato;
2. fronhas com tecido antimicrobiano;
3. tecido de algodão (camisetas 100% algodão);
4. *cotton* (composto de poliéster 55% e algodão 45%);
5. tecido de saco de aspirador.

As máscaras em tecido com itens domésticos, como tecido de algodão, camisetas, bandanas ou lençóis devem ter, preferencialmente, duas camadas (Desai & Aronoff, 2020; CDC, 2020b,c, ANVISA, 2020b).

Adicionalmente, para a produção das máscaras faciais em tecido caseiras pode ser utilizado o Tecido-não-Tecido (TNT) sintético, desde que o fabricante garanta que o tecido não provoque alergias ou irritações e que seja adequado ao uso humano. Quanto à gramatura de tal tecido, recomenda-se 20-40g/m² e que a máscara possua 3 (três) camadas: tecido não impermeável na parte frontal, tecido respirável no meio e tecido de algodão na parte de contato com a superfície do rosto. Cabe salientar que as máscaras faciais confeccionadas de TNT são de uso único, devendo ser descartadas e não podendo ser reprocessadas (ANVISA, 2020b).

5) Como confeccionar uma máscara caseira?

As máscaras faciais em tecido são rápidas de serem confeccionadas em casa. Podem ser customizadas em uma máquina de costura ou à mão. Ao confeccionar a sua própria máscara, é preciso que:

1. ela cubra todo o nariz e a boca, o que significa que deve cobrir toda a região mentoniana (queixo);
2. ela seja presa com presilhas ou elásticos;
3. ela não deva ser apertada e nem restringir a capacidade de as pessoas respirarem.

O primeiro modelo de máscara caseira a ser confeccionado pode ser costurado à mão ou com máquina de costura, Figura 3, ANVISA (2020b).

1. separar o tecido que tenha disponível, conforme orientação da Tabela 2, além de dois elásticos ou amarras (20cm);
2. fazer um molde em papel, de forma que o tamanho da máscara permita cobrir a boca e o nariz (21 cm de altura e 34 cm de largura);
3. fazer a máscara usando duplo tecido. Pode ser utilizada agulha com linha ou máquina de costura;
4. prender e costurar na extremidade da máscara um elástico ou amarras.

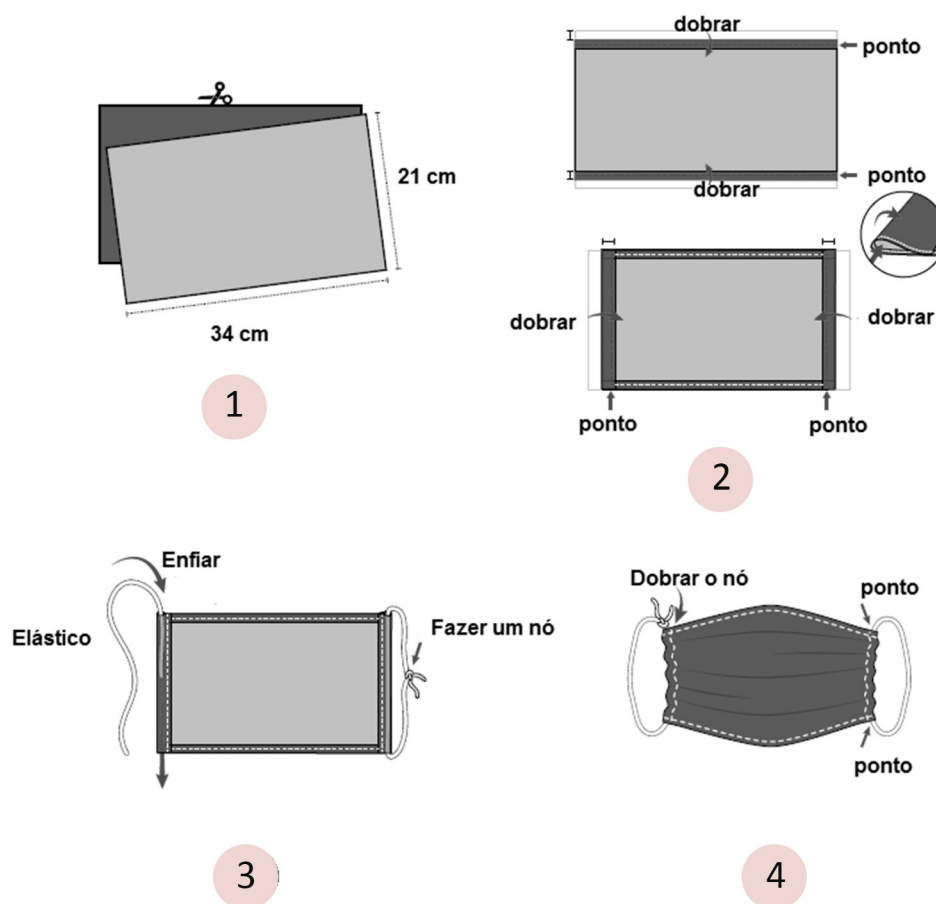


Figura 3: Passo-a-passo de confecção de máscaras caseiras costuradas à máquina ou à mão.

Fonte: Adaptada de CDC (2020b,c) e da ANVISA (2020b).

O segundo modelo de máscara caseira não possui costura, Figura 4. O passo-a-passo é adaptado do CDC (2020b,c):

1. separar o tecido que tenha disponível, conforme orientação da Tabela 2;
2. cortar em forma de quadrado e dobrar ao meio (diâmetro suficiente para cobrir a boca e o nariz);
3. dobrar novamente, caso queira maior proteção;
4. usar elásticos de cabelo (ou semelhante) para prender as laterais;
5. dobrar as extremidades em direção ao centro e prender uma no interior da outra.

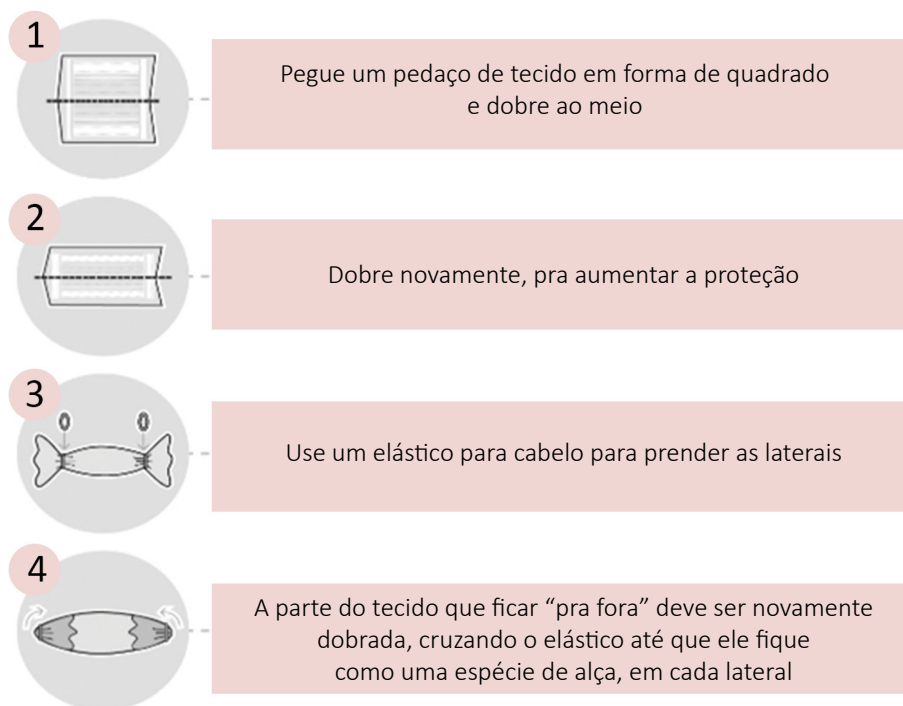


Figura 4: Passo-a-passo para confecção de máscaras caseiras sem costuras.

Fonte: Adaptada de CDC (2020b,c)

6) Modo de uso da máscara facial de tecido

Antes do primeiro uso, a máscara caseira deve ser higienizada, conforme descrito no item 7 deste documento.

6.1 Modo de uso

A população deve seguir os passos descritos abaixo antes de colocar a máscara facial em tecido no rosto:

1. assegurar que a máscara facial esteja em condições de uso (limpa e sem rasgos ou rupturas);
2. lavar as mãos com água e sabão por pelo menos 40 segundos;
3. se houver disponibilidade, esfregar nas mãos preparações alcoólicas de 60 a 80% por 20 segundos;
4. colocar a máscara facial em tecido sobre o rosto de forma que cubra completamente o nariz (próximo aos olhos) até o queixo (próximo do pescoço), sem deixar espaços nas laterais;
5. sem tocar na parte da frente da máscara facial, prender os laços ou elásticos atrás das orelhas ou da cabeça;

6. manter o conforto e o espaço para a respiração;
7. evitar o uso de batom ou outra maquiagem, como base, durante o uso da máscara facial;
8. enquanto estiver utilizando a máscara, não tocar na parte da frente, ou no rosto, ao removê-la;
9. utilizar a máscara facial em tecido por no máximo três horas e trocar por outra limpa, principalmente se estiver úmida;
10. para remover a máscara, retirar os laços ou elásticos das orelhas primeiro. Não tocar na parte da frente da máscara;
11. ao retirá-la, colocar em saco plástico para o momento de lavá-la;
12. tomar cuidado para não tocar a parte externa do saco plástico ao acondicionar a máscara, pois estará potencialmente contaminada;
13. após remover a máscara facial em tecido, lavar as mãos novamente com água e sabão, seguindo os passos descritos neste guia;
14. se necessitar, colocar outra máscara e seguir as recomendações anteriores;
15. ao sair para lugares públicos, é importante que mantenha distância de mais de 1 (um) metro de outra pessoa, mesmo fazendo uso de máscara (CDC, 2020b,c; MS, 2020a; ANVISA, 2020b).

6.2 Advertências durante o uso

A maior efetividade das máscaras caseiras requer alguns cuidados específicos, a saber:

1. não remover a máscara durante o seu uso, pois as mãos e o pescoço podem estar contaminados e, ao recolocar a máscara na posição correta, poderá haver contaminação (CDC, 2020c);
2. utilizar a máscara facial por no máximo três horas, ou menos, se estiver úmida de secreções (CDC, 2020b,c; ANVISA, 2020b);
3. não compartilhar as máscaras faciais, pois são de uso individual (CDC, 2020b,c; MS, 2020a; ANVISA, 2020b);
4. o uso de máscaras faciais em tecido pelos profissionais de saúde durante a atuação é expressamente proibido (CDC, 2020b,c; MS, 2020a; ANVISA, 2020b; CFFC, 2020).



Qualquer máscara facial será menos eficaz se for removida do rosto, enquanto estiver em local público ou com outras pessoas próximas. Portanto, é necessário ajustar a máscara ou a cobertura facial no rosto de maneira confortável antes de sair de casa.



A máscara facial é de uso individual, não podendo ser compartilhada com outra pessoa. É recomendável possuir ao menos 5 (cinco) máscaras faciais de tecido de uso individual de forma que seja possível a higienização e a troca a tempo oportuno.

7) Higienização da máscara facial em tecido

O CDC recomenda a lavagem das máscaras caseiras ou em tecido em máquinas de lavar, antes e após o seu uso. É importante colocar a máscara facial em tecido com cuidado dentro da máquina de lavar, sem agitá-la, evitando a geração de aerossóis e a propagação do vírus para o ambiente (CDC, 2020b). Ao programar a máquina, faça o ciclo completo (lavagem, enxague e secagem) de pelo menos 30 (trinta) minutos, com temperatura a 60°C. A lavagem regular pode aumentar o desgaste da máscara, necessitando substituí-la com frequência (ANVISA, 2020b).

Sabão e outros detergentes líquidos são bastante eficazes na inativação de todos os vírus, devido aos períodos longos de exposição e à agitação proporcionados por um ciclo de lavagem e enxague (Wolfe & Lantagne, 2017). Atentar-se para a necessidade de separar as máscaras faciais em tecido do restante das roupas, ou seja, as máscaras devem ser lavadas separadamente (ANVISA, 2020b).

O MS preconiza as seguintes recomendações para o reprocessamento das máscaras faciais em tecido, evitando mais que 30 (trinta) lavagens (MS, 2020a; ANVISA, 2020a,b):

1. imergir a máscara facial em tecido em uma vasilha com água filtrada e água sanitária (uma parte de água sanitária de 2,0 a 2,5% para 50 partes de água filtrada) por 30 minutos. Exemplo: 10ml de água sanitária para 500ml de água filtrada);
2. ao término do tempo de imersão, fazer o enxágue em água corrente e lavar com água e sabão;
3. a máscara facial em tecido deve estar totalmente seca para ser reutilizada;
4. evitar torcer fortemente a máscara;
5. após o processo de secagem, passar a ferro a máscara, em temperatura elevada, e acondicioná-la em um saco plástico limpo para a sua reutilização;
6. trocar a máscara facial em tecido quando apresentar sujidades ou umidade;
7. descartar a máscara facial em tecido sempre que apresentar sinais de deterioração (perda da elasticidade das hastes de fixação ou deformidade no tecido) e funcionalidade comprometida;
4. se apresentar desgaste, inutilizar a máscara e confeccionar uma nova.

8) Descarte adequado da máscara facial em tecido

A máscara facial em tecido deve ser descartada se apresentar algum sinal de deterioração, conforme descrito na seção 7, “Higienização da máscara facial em tecido”, itens 7 e 8, pois pode causar prejuízo à barreira contra as gotículas respiratórias e os aerossóis dispersos no ar. As máscaras de TNT devem ser descartadas após o uso, não podendo ser reprocessadas (ANVISA, 2020b).

Após remover a máscara facial em tecido, seguindo as recomendações descritas na seção 4, “Modo de uso da máscara facial em tecido”, itens 10 a 13, ela deve ser descartada no lixo comum com tampa. Todavia, é necessário que ela esteja envolta em dois sacos plásticos bem amarrados. Evitar tocar a superfície do saco plástico após o descarte da máscara, não tocar no rosto ou na superfície, lavar as mãos imediatamente com água e sabão novamente ou proceder à higienização com preparação alcoólica de 60% a 80% (ANVISA, 2020b).

Referências

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020**. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Atualizada em 21/03/2020a. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>. Acessado em: 01/05/2020

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Orientações Gerais- máscaras faciais de uso não profissional**. Brasília: 03 de abril de 2020b. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NT+M%C3%A1scaras.pdf/bf430184-8550-42cb-a975-1d5e1c5a10f7>. Acessado em: 01/05/2020.

Centers for Disease Control and Prevention. **Interim Infection Prevention and Control Recommendations for Patients with Suspected or Confirmed Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) in Healthcare Settings**. Estados Unidos, 10 de março de 2020a. Disponível em <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/infection-control/control-recommendations.html?CDC_AA_refVal=https%3A%2F%2Fwww.cdc.gov%2Fcoronavirus%2F2019-ncov%2Fhcp%2Finfection-control.html>. Acessado em 21/04/2020

Centers for Disease Control and Prevention. **Recommendations for Cloth Face Coverings**. Estados Unidos, 03 de abril de 2020b. Disponível em: www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/prevent-getting-sick/cloth-face-cover.html. Acessado em 21/04/2020

Centers for Disease Control and Prevention. **How wear a cloth face covering**. Estados Unidos, 13 de abril de 2020c. Disponível em <www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/prevent-getting-sick/diy-cloth-face-coverings.html>. Acessado em 21/04/2020

Centers for Disease Control and Prevention. **Use of Cloth face Coverings to Help Slow the Spread of COVID-19**. Estados Unidos, 10 de abril de 2020d. Disponível em: <www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/prevent-getting-sick/diy-cloth-face-coverings.html>. Acessado em:21/04/2020

Conselho Federal de Farmácia (CFF). **Uso dos Equipamentos de proteção individual (EPI's) pelos farmacêuticos e demais profissionais de saúde: COVID-19**. Brasília, 24 de abril de 2020. Disponível em: <http://covid19.cff.org.br/materiais-de-apoio/>. Acessado em: 11/05/2020.

Davies, A., Thompson, K. A., Giri, K., Kafatos, G., Walker, J., & Bennett, A. **Testing the efficacy of homemade masks: would they protect in an influenza pandemic?** Disaster Medicine and Public Health Preparedness, 2013. 7(4), 413–418. DOI: <https://doi.org/10.1017/dmp.2013.43>. Acessado em: 21/04/2020.

Desai NA; Aronoff DM. **Masks and Coronavirus Disease 2019 (COVID-19)**. Jama Patient Page. 17 de abril de 2020. DOI:10.1001/jama.2020.6437. Acessado em: 20/04/2020.



European Centre for Disease Prevention and Control. **Cloth masks and mask sterilisation as options in case of shortage of surgical masks and respirators** – 26 March 2020. Stockholm: ECDC; 2020. Acessado em: 20/04/2020.

Howarda, J; Huangb, A; Lik, Z et al. **Face masks against COVID-19: an evidence review**. Distributed under a Creative Commons CC BY license. 2020. DOI: doi.org/10.20944/preprints202004.0203.v1. Acessado em: 30/04/2020.

Klompas M, Morris CA, Sinclair J, Pearson M & Shenoy ES. **Universal Masking in Hospitals in the Covid-19 Era**. New England Journal Medicine. 3 abril de 2020. DOI: 10.1056/NEJMp2006372. Acessado em: 20/04/2020.

MacIntyre CR, Chughtai AA. **Facemasks for the prevention of infection in healthcare and community settings**. BMJ. 2015;350:h694. Acessado em: 20/04/2020.

MacIntyre CR, Seale H, Dung TC, Hien NT, Nga PT, Chughtai AA, et al. **A cluster randomised trial of clothmasks compared with medical masks in healthcare workers**. BMJ open. 2015;5(4):e006577. Acessado em: 20/04/2020.

Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Nota informativa nº3/2020-CGGAP/DESF/SAPS/MS**. Brasília, 02/04/2020a.

Ministério da Saúde (MS). Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). **Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020**. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Brasília: 21 de março de 2020b. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>. Acessado em: 11/05/2020

Ministério da Saúde (MS). **Boletim epidemiológico. Doença pelo coronavírus 2019**, Brasília, n.7, 06/04/2020b.

Qing-Xia Ma; Hu Shan; Hong-Liang Zhang et al. **Potential utilities of mask-wearing and instant hand hygiene for fighting SARS-CoV-2**. Journal of Medical Virology. 25 March 2020. DOI: doi.org/10.1002/jmv.25805. Acessado em: 30/04/2020.

Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica (SBFC). **Posicionamento sobre as máscaras faciais e a pandemia de COVID-19**. 24 de abril de 2020. Disponível em: www.farmaciaclinica.org.br/index.php/publicacoes/. Acessado em: 11/05/2020.

Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI). Associação Médica Brasileira. **Informes Técnicos: Nota de esclarecimento. Uso de máscaras na pandemia de COVID-19**. 02 de abril de 2020. Disponível em: www.sbac.org.br Acessado em: 21/04/2020



Tian L, Li X, Qi F, Tang Quian-Yuan et al. **Calibrated Intervention and Containment of the COVID-19 Pandemic. 2020.** Disponível em: <https://arxiv.org/ftp/arxiv/papers/2003/2003.07353.pdf> Acesso em: 01/05/2020.

van der Sande M, Teunis P, Sabel R. **Professional and Home-Made Face Masks Reduce Exposure to Respiratory Infections among the General Population.** PLoS ONE. 2008 3(7): e2618. DOI:10.1371/journal.pone.0002618. Acessado em: 20/04/2020.

Wolfe M & Lantagne D. **A method to test the efficacy of handwashing for the removal of emerging infections pathogens.** Journal of Visual Experiments. 2017:7(124). DOI: 10.3791/55604. Acessado em: 21/04/2020.

World Health Organization. **Advice on the use of masks in the context of COVID-19.** Interim guidance 06 April 2020a. Disponível em: [https://www.who.int/publications-detail/advice-on-the-use-of-masks-in-the-community-during-home-care-and-in-healthcare-settings-in-the-context-of-the-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)-outbreak](https://www.who.int/publications-detail/advice-on-the-use-of-masks-in-the-community-during-home-care-and-in-healthcare-settings-in-the-context-of-the-novel-coronavirus-(2019-ncov)-outbreak). Acessado em: 21/04/2020.

World Health Organization. **Advice on the use of masks in the community, during home care, and in health care settings in the context of COVID-19.** Interim Guidance, 19 March 2020b. Disponível em: [https://www.who.int/publications-detail/advice-on-the-use-of-masks-in-the-community-during-home-care-and-in-healthcare-settings-in-the-context-of-the-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)-outbreak](https://www.who.int/publications-detail/advice-on-the-use-of-masks-in-the-community-during-home-care-and-in-healthcare-settings-in-the-context-of-the-novel-coronavirus-(2019-ncov)-outbreak). Acessado em: 11/05/2020.



Equipe

Angelita Cristine de Melo

Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ)

Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica (SBFC)

Grupo de Pesquisa em Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva da UFSJ

Aline Carrilho Menezes

Universidade Federal de São João Del-Rei

Escola Técnica do Complexo de Saúde São João de Deus

Universidade Federal de São João Del-Rei

Josélia Cintya Quintão Pena Frade

Conselho Federal de Farmácia (CFF)

Revisão

Ilana Socolik

Conselho Federal de Farmácia (CFF)

Murilo Caldas

Conselho Federal de Farmácia (CFF)

Diagramação

Kiko Nascimento

Projeto Gráfico

Gustavo Lavorato

Conselho Federal de Farmácia (CFF)



Conselho
Federal de
Farmácia